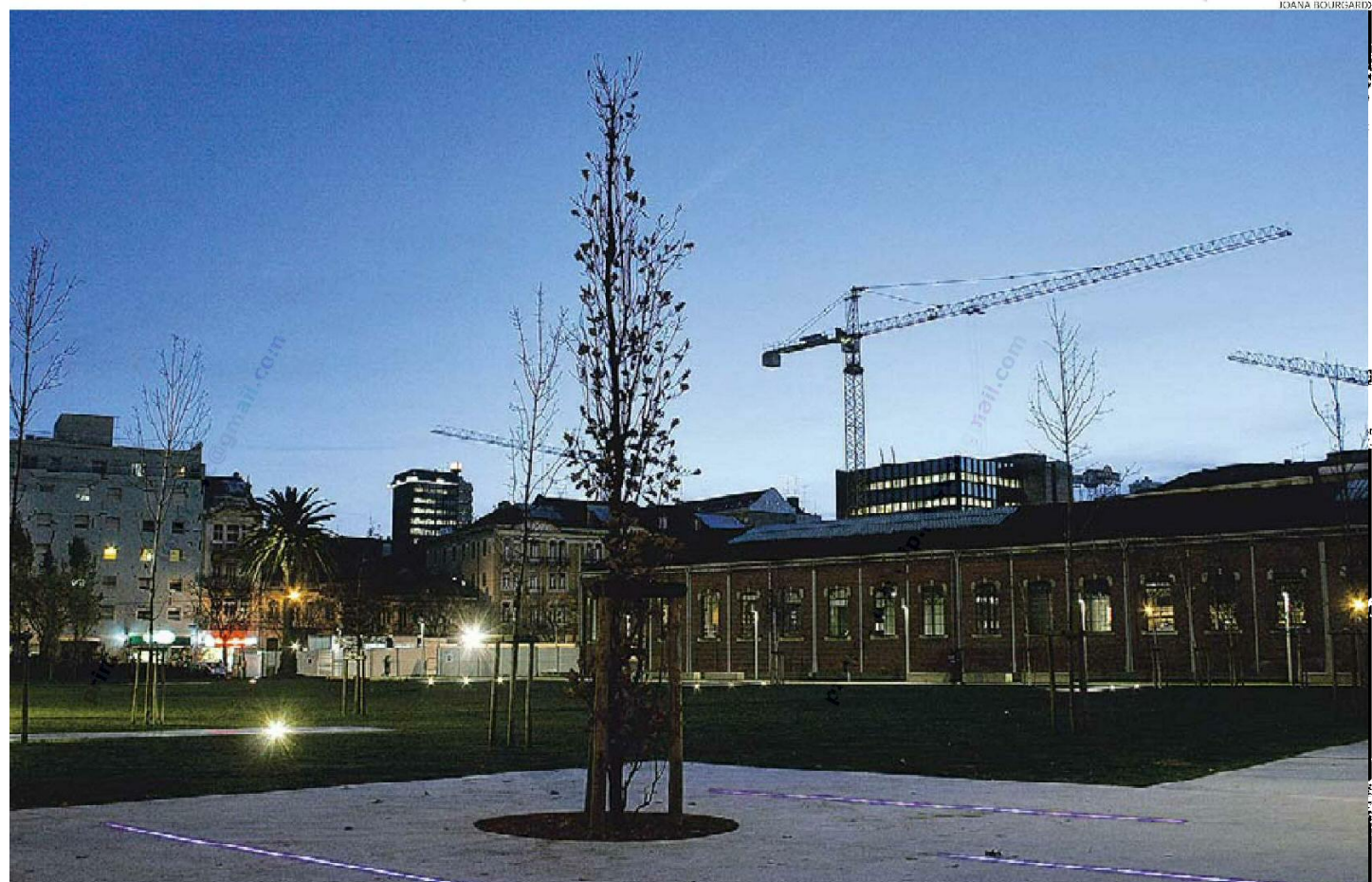


# Espaço para a comunidade académica deverá abrir em 2016 no Arco do Cego

O antigo edifício da Carris foi cedido pela Câmara de Lisboa ao Instituto Superior Técnico e vai ter áreas de estudo, uma biblioteca e um núcleo expositivo. Será como uma nova extensão do *campus* da universidade



JOANA BOURGARD

A gare, típico edifício industrial do século XIX, funciona agora como parque de estacionamento

## Património Inês Boaventura

A antiga gare de eléctricos do Arco do Cego, que foi cedida pela Câmara de Lisboa ao Instituto Superior Técnico (IST), será devolvida à cidade “no princípio de 2016”, depois da realização de obras estimadas em três milhões de euros que visam a sua transformação num espaço dirigido à comunidade académica.

A constituição do direito de superfície sobre aquele imóvel, a favor do IST e por um período de 50

anos, renovável, ocorreu no mês passado. “O IST irá reabilitar esse edifício por forma a proporcionar a toda a comunidade académica um novo espaço de trabalho e de convívio, numa perspectiva de interdisciplinaridade, modularidade e flexibilidade”, disse o presidente do instituto, Arlindo Oliveira, numa mensagem dirigida a alunos e professores.

Num vídeo que pode ser visto na página do Técnico na Internet, diz-se que o novo espaço funcionará como “um prolongamento do *campus*

do IST”, acrescentando-se que será “permeável à cidade e aberto à comunidade”. Aquilo que se prevê é que a antiga central de eléctricos da Carris – onde até 2004 funcionou um terminal de autocarros Expresso, que deu depois lugar a um parque de estacionamento – tenha uma cafetaria, uma biblioteca, uma área polivalente, um núcleo expositivo, estúdios e uma área apelidada de “espaço 24”.

Esse espaço, diz-se no vídeo, será “o elemento aglutinador de todo o conjunto”, podendo ser utilizado

Área: 704cm² / 75%

FOTO Tiragem: 72.253

Cores: 4 Cores

ID: 4591263

como local de estudo ou de “trabalho informal” e prevendo-se que esteja aberto 24 horas por dia. Já os “estúdios” serão consagrados ao desenvolvimento de “trabalho experimental, individual ou em grupo”. Quanto à biblioteca, refere-se que se pretende “ultrapassar os limites da biblioteca convencional”.

“O espaço IST irá constituir uma referência para a cidade de Lisboa”, conclui-se na apresentação, justificando-se essa afirmação com a “qualidade dos espaços” e com “os usos e formas de fruição que proporcionará”.

Segundo o presidente do IST, que respondia a perguntas do PÚBLICO sobre este assunto, as obras a realizar na antiga gare do Arco do Cego têm um custo “da ordem dos três milhões de euros”, investimento que ficará a cargo do instituto, a quem o

edifício foi cedido gratuitamente. A previsão de Arlindo Oliveira é que os trabalhos comecem já no próximo ano, tornando possível a abertura ao público “no princípio de 2016”.

Questionado sobre se qualquer pessoa poderá usufruir do novo equipamento, o presidente do instituto diz que “estará aberto a toda a comunidade académica da área de Lisboa, sendo garantido o acesso aos alunos do IST e da Universidade de Lisboa”. Quanto ao “núcleo expositivo”, Arlindo Oliveira explica que será “flexível”, com alguns conteúdos permanentes e outros temporários. “Prevê-se que parte do espólio do museu de minas do IST venha a ser exposto ao público neste espaço”, por exemplo.

O edifício em causa, como se lê em documentação da Câmara de Lisboa, “corresponde a um típico

edifício industrial do final do século XIX, integrando o inventário municipal”. A autarquia acrescenta que a antiga central de eléctricos da Caris – em redor da qual foi inaugurado um jardim em 2005, durante a presidência de Carmona Rodrigues – está “em avançado estado de degradação”.

O actual presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, já sublinhou a importância da iniciativa do IST para o local, afirmando que o novo equipamento “vai ser uma âncora importante de fixação dos jovens e de visitantes a Lisboa”. O projecto inclui a construção de um edifício junto à gare onde deverá ser instalado um Posto de Socorro Avançado do Regimento de Sapadores Bombeiros.

## Cidadãos queriam passeios mais largos

**O** Fórum Cidadania Lisboa contesta o facto de a construção de um parque de estacionamento subterrâneo na Rua Alves Redol, junto ao Instituto Superior Técnico, não ter sido aproveitada para melhorar a circulação dos peões. O grupo de cidadãos diz que os passeios daquela artéria, que “são diariamente percorridos por grande parte dos mais de 12 mil estudantes, docentes e funcionários” do instituto, “têm pouco mais de um metro de largura, com frequentes obstáculos ao centro”, como “candeiros, parquímetros e sinalização vertical”. O fórum

defende que uma das faixas de estacionamento devia ter sido eliminada para alargar os passeios. O vereador da Mobilidade já respondeu, dizendo que isso não foi feito “devido às posições assumidas pelos residentes e comerciantes da zona”: “Não concordo com essa posição”, escreveu Nunes da Silva, acrescentando que “os que se apresentam como os mais directamente ‘prejudicados’ com uma dada acção da Câmara de Lisboa são os que conseguem fazer valer as suas posições, mesmo que não sejam as mais adequadas para a cidade”.

